



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



JOSÉ DINIZ DOS SANTOS

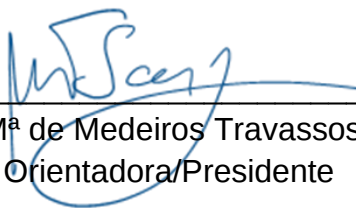
**O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: uma revisão bibliográfica**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

JOSÉ DINIZ DOS SANTOS

**O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Mª de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente



Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: uma revisão bibliográfica

José Diniz dos Santos - UFPB - d_ini_s@live.com

Profª Drª Márcia Mª de Medeiros Travassos Saeger – UFPB – marcia@ccae.ufpb.br

Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB – mildsandra@gmail.com

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo discutir o uso dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa. A pesquisa é classificada como exploratória, apoiada em uma Revisão Sistemática de Literatura, com abordagem quantitativa para a análise dos dados. Foram analisados artigos publicados nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, em periódicos revisados por pares e no idioma português, extraídos do Portal de Periódicos CAPES. Os resultados revelaram que os recursos educacionais digitais podem ser utilizados nas aulas de língua inglesa sob diferentes perspectivas, seja por meio de *softwares* educativos e *sites* acessados pelo computador, ou por aplicativos e jogos acessados pelo *smartphone*. A pesquisa evidenciou que o uso dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa apresenta como principal contribuição a melhoria do aprendizado dos alunos, além de proporcionar maior dinamicidade às aulas.

Palavras-chave: Recursos educacionais digitais. Língua inglesa. Aprendizagem mediada por tecnologias.

ABSTRACT

This research aimed to discuss the use of digital educational resources in English language classes. The research is classified as exploratory, supported by a Systematic Literature Review, with a quantitative approach for data analysis. Articles published in the years 2019, 2020, 2021 and 2022, in peer-reviewed journals and in Portuguese, extracted from the Portal de Periódicos CAPES were analyzed. The results revealed that digital educational resources can be used in English language classes from different perspectives, either through educational software and websites accessed through the computer, or through applications and games accessed through the smartphone. The research showed that the use of digital educational resources in English language classes has as its main contribution the improvement of students' learning, in addition to providing greater dynamism to classes.

Keywords: Digital educational resources. English language. Learning mediated by technologies.

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar de recursos digitais como um dos importantes aspectos das tecnologias da educação, reportamo-nos à construção da sociedade tecnológica e também digital, que vem trazendo mudanças nos vários segmentos organizacionais, exigindo do profissional um melhor conhecimento e aperfeiçoamento, especialmente no mundo da comunicação e educação. Os recursos, sejam de ordem intelectual ou material, são de fundamental importância para a aprendizagem e avanço tecnológico e científico da sociedade.

Em se tratando da educação como área de produção e difusão de saberes, os recursos para a realização do processo educacional também passam por mudanças e referendam o homem de seu tempo. Essa realidade já ocorreu no período clássico, com os gregos com a tendência e priorização dos valores morais defendidos pelos filósofos para o crescimento da *pólis*.

Por vários períodos da história da humanidade, outras mudanças foram ocorrendo, como as grandes navegações e a Revolução Industrial, e muito mais recente na revolução tecnológica. O advento dos computadores e a chegada da Internet, especificamente em fins do século XX, no ano de 1991, marca uma mudança de comportamento e padrões de pensamento e serviços que irão surgir, a partir da sua chegada.

Os recursos digitais na área da educação ou os RED – Recursos Educacionais Digitais, um dos ramos das NTIC – Novas Tecnologias da Educação e da Informação, respondem pelas contribuições teóricas e metodológicas para que a sociedade da informação pudesse também oferecer aos processos de comunicação e do ensino novas abordagens e usos de dispositivos tecnológicos. Nesse sentido, os RED passaram a ser utilizados para proporcionar melhores formas de ensinar, viver e aprender a estar no mundo, não mais de forma passiva, mas de maneira a produzir também novas formas de se comunicar e aprender (HITZSCHKY et al, 2020).

O ensino se modifica tendo em vista que a didática se materializa no processo educacional com dinamismo e acolhendo as diversas formas de pensamento, as quais contribuem para uma melhor abordagem e formas de realizar o processo de ensinar e aprender.

Nesse contexto, para o ensino de língua estrangeira na Educação Básica não aconteceria de forma diferente, pois os recursos educacionais digitais já se fazem presentes, seja por meio de videoaulas ou de materiais digitais já dispostos no mercado desde os anos 1960, vistos em cursos preparatórios e de extensão em língua estrangeira.

No entanto, os recursos digitais foram incorporados às práticas de ensino de língua inglesa no cotidiano escolar com maior intensidade a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEB), ou Lei n. 9.394/96, e os documentos curriculares que dela decorreram como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1991, e mais recentemente com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a partir de 2017. Tais documentos trazem mudanças significativas para a educação e contemplam, naturalmente, o ensino de língua estrangeira na escola pública, como no caso desta discussão, o ensino de língua inglesa.

Nessa perspectiva, este artigo parte da seguinte questão de pesquisa: como os recursos educacionais digitais vêm sendo utilizados nas aulas de língua inglesa? A partir desta problemática, a pesquisa tem como objetivo discutir o uso dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa. A discussão foi norteada considerando as urgências e desafios que perpassam a educação do século XXI, com as demandas próprias deste tempo, como a presença em massa dos nativos digitais – uma geração que não poderá ser educada apenas com os métodos já obsoletos nesta sociedade, mas com olhar e o pensamento fixados em telas digitais.

Assim, justifica-se esta pesquisa por se alinhar às tendências educacionais, privilegiando a adoção de metodologias e abordagens com os meios tecnológicos e digitais, na intenção de garantir uma aprendizagem significativa aos educandos e à sociedade na qual estão inscritos.

Para além de uma formação complexa e contínua, o professor de língua inglesa deve buscar atualizar, criar e se motivar a trabalhar os RED em suas aulas. Ao mesmo tempo, a escola deve estar comprometida em prover nos espaços de aprendizagem as condições necessárias para que o ensino de língua estrangeira seja feito com a competência, qualidade e os recursos adequados ao aprendizado dos educandos frente a uma sociedade que a cada dia oferece mais desafios.

Para fins de estruturação da pesquisa, a primeira seção apresenta a contextualização do tema, com seu objetivo e justificativa. O referencial teórico é apresentado na segunda seção, abordando os Recursos Educacionais Digitais. Os

procedimentos metodológicos da pesquisa são descritos no terceiro capítulo. A apresentação e discussão dos resultados a partir de Revisão Sistemática de Literatura encontra-se no quarto capítulo, e, no quinto capítulo, são tecidas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em uma sociedade que se ressignifica e insere os aspectos tecnológicos em suas instituições e suscita novos serviços, a escola não pode se ausentar deste processo e, como tem feito durante a história da humanidade, acolhe, aprende, reaprende e modela novas formas de ensinar e aprender.

Nesse contexto, destacam-se os Recursos Educacionais Digitais (RED), que, segundo Hitzschky et al. (2020, p. 369), “atuam como artefatos digitais que entrelaçam as tecnologias à descoberta de novas significações para os alunos e também para os docentes, autores dos processos de ensino e de aprendizagem”.

Os RED estão para a educação como um suporte necessário a todas as disciplinas do currículo escolar, constituindo-se em plataformas digitais que atualizam e promovem um novo olhar ao processo educativo. Esses suportes já conhecidos e largamente utilizados na Educação a Distância (EaD) e em outros espaços virtuais de convivência, trocas culturais e aprendizagens, são a marca do século XXI no quesito educação e comunicação.

Hitzschky et al. (2020, p. 370) apontam que os RED podem ser “*softwares*, aplicativos educacionais e objetos de aprendizagem, estruturados a partir de instrumentos multimidiáticos como textos, imagens, animações e elementos audiovisuais”.

As diferentes possibilidades apresentadas para os RED demonstram a importância de que os professores se apropriem destas tecnologias, de modo a identificar quais são realmente passíveis de utilização em suas aulas, inserindo-as em seus planejamentos (SILVA ET AL., 2016).

É importante destacar que esta análise deve ser feita não apenas por professores, mas por todos aqueles envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Observe-se que:

A ação educativa que se realiza como aprendizagem é mais complexa e compreende a essência da comunicação. Exige a participação plena e a intercomunicação frequente entre os diversos parceiros do processo. Todos devem estar envolvidos no mesmo desejo de avançar no conhecimento, ou seja, se transmutar, ser diferente. Ser melhor não apenas pelas aquisições cognitivas, mas pela formação ampla da pessoa em termos de valores, comportamentos individuais e sociais, capacidade crítica e autonomia para pensar e agir. Essa necessidade educacional é inerente ao ser e se apresenta em todos os seus momentos vivenciais, independente da escolarização (KENSKI, 2008, p. 5).

Nesta reflexão, aprender e ensinar como processos concomitantes, vão suscitando novas maneiras de realizar esse processo de ensino e aprendizagem, contemplando, inclusive, as atualizações tecnológicas. Ao estarmos em sociedade e em rede de convivência, devemos estar atentos para as redes de colaboração e aprendizagens que se estruturam e ocorrem no mundo, notadamente apoiadas no ciberespaço.

Cunha (2012, p. 162, destaque do autor) define o ciberespaço como “um espaço transnacional, um *lugar* que não tem os aspectos de espaço, sem fronteiras, representando um lugar de peregrinação, de andarilho”. Essa característica atribuída ao ciberespaço mostra que a comunicação a partir dele se dá de modo a superar as fronteiras geográficas e temporais, refletindo-se em um processo de produção e transmissão de conhecimentos.

Nesse sentido, Pierre Lévi, em *Cibercultura* (2010), informa e amplia as condições e mudanças culturais que se deram a partir das tecnologias digitais e que afetaram a sociedade, em um movimento que interrelacionam as comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

No entanto, esse ato de mudança permite que nos avaliemos enquanto educadores, que nos coloquemos para aprender e utilizar de forma competente as plataformas digitais de aprendizagem, para mover os saberes e conhecimentos nas mais variadas direções da sociedade, com êxito maior naquilo que nos propusermos a realizar enquanto profissionais de educação.

Ao estarmos em rede de aprendizagem coletiva e também virtual, os suportes e recursos de aprendizagem também mudaram e sugerem, ou até mesmo impõem uma mudança de atitude dos atores da sociedade informatizada e tecnologicamente digital:

A tecnologia é vista como um catalisador e uma ferramenta que reativa a empolgação de professores e alunos pelo aprender e que torna a aprendizagem mais relevante ao século XXI. Mas a tecnologia é utilizada de forma mais poderosa como uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. Ao invés de ser ensinada separadamente, a tecnologia deveria ser integrada na estrutura instrucional e curricular mais geral. Os alunos precisam de um acesso adequado à tecnologia, incluindo máquinas na sala de aula e recursos portáteis adicionais que possam ser compartilhados entre as classes. A tecnologia é melhor aprendida no contexto de tarefas significativas (SANDHOLTZ; RINGSTAFF; DWYER, 1997, p. 174).

Esse movimento que envolve educação e tecnologia teve considerável crescimento nas últimas décadas, ao buscar inserir em seu cotidiano o uso das tecnologias da informação e comunicação, que também passaram a se chamar tecnologias da educação. Nesse contexto, o currículo escolar teve que adaptar-se e a formação de educadores passou também por mudanças necessárias, urgentes e significativas:

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades metodológicas, públicos. Esse processo, agora com mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado (MORAN, 2015, p. 27).

Para o educador do século XXI, estar disposto a aprender e inserir em suas aulas essa nova roupagem, seja nos suportes de transmissão dos saberes – plataformas digitais, aplicativos específicos, sites de suporte ou de busca, implica que o professor, ao se utilizar das ferramentas tecnológicas, deve conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais, seus princípios e aplicabilidades em diferentes situações (MALLMAN et al., 2013). Some-se a isso a necessidade de criar, corrigir ou modificar interativamente diferentes ferramentas e artefatos, compartilhando novos conceitos, funções, programas e ideias. Em suma, aplicar de forma sistemática e científica os conhecimentos, adaptando-os às próprias necessidades de cada contexto (MALLMAN et al., 2013).

Os referidos autores apontam ainda que é necessário pensar em outras discussões, como o processo de exclusão das camadas populares que não tiveram e não têm condições de acessar esses dispositivos tecnológicos para fazerem uso deles.

Todo o aparato tecnológico voltado à educação vem a favorecer os aspectos da aprendizagem e, ao adentrar o campo do ensino de língua estrangeira, é importante destacar a relação direta que há entre comunicação, linguagem, signo, significante e usos sociais da língua estrangeira para o crescimento pessoal do educando.

Nesse sentido, o uso do idioma nas relações de trabalho e pontual interesse nas relações internacionais e aquisição, para além do idioma em si, os aspectos da cultura e dos saberes que decorrerão da prática de um idioma, além da língua materna.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) traz sobre o ensino de língua inglesa:

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2017, p. 239).

De importante função na formação do educando, aprender e praticar um outro idioma sinaliza uma importante possibilidade de destaque, numa sociedade globalizada. Isto porque a compreensão de um outro idioma, a partir da fala, da leitura e da escrita, pode viabilizar o crescimento e desenvolvimento humano no meio em que os sujeitos estão inseridos, e nas relações que se estabelecem para além de seu grupo social. A esse respeito, Mallmann (2018) ressalta, sobre a BNCC:

Para que o ensino seja pautado na formação de cidadãos ativos, a Base expõe três pressuposições que se fazem necessárias no que diz respeito ao entendimento do que é a Língua Inglesa e o que ela representa no mundo. A primeira delas consiste em desconstruir a ideia de que o inglês pertence aos países que o têm como língua materna, mas sim tomá-lo como Língua Franca e parte da cultura de diversos outros lugares. O inglês superou as barreiras territoriais e difundiu-se em outros idiomas, portanto, o contato com essa língua favorece o reconhecimento das diferenças, fomentando a reflexão sobre si e sobre o mundo (MALLMANN, 2018, p. 57).

Some-se a isso o fato de que a BNCC apresenta as habilidades e competências que devem ser trabalhadas junto aos alunos, fomentando o uso das tecnologias

digitais de informação e comunicação (TDIC), sobretudo a partir de uma visão crítica. Nesse sentido, a BNCC apresenta que “é preciso contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC” (BRASIL, 2017, p. 69).

Com essa reflexão, aportamos na responsabilidade do ensino de Língua Inglesa e a partir desta assertiva, observarmos quais as metodologias que são priorizadas para a execução do trabalho com as especificidades da língua estrangeira, tendo apoio nos RED.

Isto porque os RED surgem como suporte e metodologia para otimizar o ensino de um idioma não conhecido do educando, porém necessário à sua formação enquanto indivíduo que deve ampliar as suas aprendizagens.

Para tanto, a escola deve se apropriar de caminhos e possibilidades didáticas que venham a tornar o ato de ensinar relacional ao ato de aprender e realizar essa experiência com comprometimento e êxito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa científica pode ser como um processo de sistematização de conhecimentos para buscar explicações ou respostas a interrogações sobre fatos ou aspectos que necessitam de esclarecimentos. Nesse sentido, Prodanov e Freitas (2013, p. 43) afirmam:

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada.

Ao pensar e estabelecer os critérios desta pesquisa, estabeleceu-se, inicialmente, a necessidade de realizar uma revisão bibliográfica, que, segundo Gil (2017), é entendida como a busca e análise de materiais disponíveis na literatura. Sendo assim, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de trabalhos publicados em periódicos, livros e trabalhos de conclusão de curso que versam sobre a temática

dos RED como um dos ramos das novas tecnologias da educação e da informação. Vale destacar ainda sobre a pesquisa bibliográfica:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Ainda no que diz respeito à classificação da pesquisa, quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória. Gil (2017) ressalta que a pesquisa exploratória é realizada com o objetivo de proporcionar mais informações sobre uma realidade estudada.

Nesse sentido, para discutir o uso dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa, considerando-se a realidade retratada em pesquisas publicadas entre os anos de 2018 a 2022, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Para Galvão e Pereira (2014, p. 183), a revisão sistemática de literatura consiste em “[...] um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”. A descrição do protocolo adotado para a RSL é apresentada a seguir.

Por fim, quanto à abordagem do problema, foi realizada uma pesquisa quantitativa, que, na concepção de Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Ainda segundo os autores, para esta análise, a pesquisa quantitativa é norteadada a partir de recursos e técnicas estatísticas.

3.2 PROTOCOLO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

As revisões sistemáticas da literatura são pesquisas que contribuem para a identificação de um panorama sobre um dado tema, a partir de um recorte temporal previamente estabelecido. As RSL permitem identificar as movimentações, ao longo do tempo, sobre o campo investigado, a partir de um retrato das publicações científicas sobre o tema.

Galvão e Pereira (2014) ressaltam que as RSL devem seguir um protocolo bem

delimitado, informando os critérios de inclusão e exclusão que definiram a pesquisa. Para a sua realização, Denyer e Tranfield (2009) apontam cinco etapas: formulação da questão de pesquisa; localização dos artigos; avaliação e seleção deste material; análise; e, apresentação dos resultados.

A questão de pesquisa que norteou este estudo, apresentada na seção introdutória, é: como os recursos educacionais digitais vêm sendo utilizados nas aulas de língua inglesa? A partir desta questão de pesquisa, procedeu-se à segunda etapa, correspondente à localização dos artigos.

Para tanto, utilizou-se a base de dados Portal de Periódicos CAPES, realizando-se a busca, no campo de busca avançada, a partir dos seguintes termos: "recursos educacionais digitais" e "língua inglesa". Esta primeira busca, considerando-se os artigos publicados entre 2018 e 2022, resultou em um total de oito artigos. É importante ressaltar que foram selecionados apenas artigos revisados por pares e publicados em português, sendo estes os critérios de inclusão da pesquisa, apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de inclusão da pesquisa

<i>n</i>	DESCRIÇÃO
<i>I</i> ₁	Periódicos avaliados por pares
<i>I</i> ₂	Artigos apenas no idioma português
<i>I</i> ₃	Artigos publicados entre 2018 e 2022

Fonte: Elaboração própria (2022).

Considerando os critérios de inclusão, observou-se que, dentre os oito artigos pesquisados, quatro foram publicados em periódicos não avaliados por pares e um deles tratou sobre o uso dos RED em outra disciplina. Assim, para alinhar a escolha dos artigos ao tema da pesquisa e aos critérios de inclusão, foram estabelecidos os critérios de exclusão, apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Critérios de exclusão da pesquisa

<i>n</i>	DESCRIÇÃO
<i>E</i> ₁	Artigos de periódicos não indexados no sistema Qualis CAPES
<i>E</i> ₂	Artigos em idioma diferente do português
<i>E</i> ₃	Artigos que tratem do uso dos RED em disciplinas diferentes da língua inglesa

Fonte: Elaboração própria (2022).

Diante do exposto, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, desta primeira busca, foram selecionados três artigos para análise.

Realizou-se uma segunda busca, utilizando-se os termos "recursos educacionais digitais" e "inglês", considerando-se o mesmo recorte temporal. Desta nova busca resultaram seis artigos avaliados por pares e publicados em português, contudo, três destes artigos já haviam sido selecionados na busca anterior.

Desta forma, apenas os três artigos novos foram utilizados, resultando, após as duas buscas, em um total de sete artigos analisados na pesquisa. A partir desta escolha, a análise para a identificação do uso dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa se deu a partir da leitura de todo o artigo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. ARTIGOS DA RSL

A partir do atendimento aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, esta RSL foi composta por seis artigos, cujas informações sobre título, autores, periódico e ano de publicação são apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 – Artigos da RSL

TÍTULO	AUTOR(ES)	PERIÓDICO	ANO
Recursos educacionais abertos nas aulas de língua inglesa: Criação de atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular	MELLO, E. C. F.; BOSCARIOLI, C.	Polyphonía	2019
O trailer de animação infanto-juvenil como gênero para um modelo didático no ensino de inglês	CRUZADO, N. M.; RODRIGUES, R. F. L.; FERREIRA, A. A. G.	Linguatéc	2020
Quizizz nas aulas de inglês como L2: uma breve análise	ARAÚJO, N. M. S.; SOUSA, K. F.	Ilha do Desterro	2021
Re-pensando jogos: a adaptação e implementação de jogos não pedagógicos para contextos pedagógicos	LORENSET, C. C.; BENDER, M. C.	The Specialist	2021
Prática Colaborativa de Ensino Híbrido: uso de smartphone no Design de aula de inglês	SILVA, W. R.; GARCIA, M. S. S.	Educação & Linguagem	2021
Kahoot! & Quizizz: um estudo de caso sobre o potencial de dois RED no aprendizado de inglês	SOUSA, K. F.; UCHOA, M. L. P.; ARAÚJO, N. M. S.	Linguatéc	2022

Fonte: Elaboração própria (2022).

Observou-se que apenas um artigo (16,7%) foi publicado no ano de 2019, um artigo (16,7%) foi publicado no ano de 2020, três artigos (50,0%) foram publicados em 2021, sendo o ano com maior número de publicações, e um artigo (16,7%) no ano de 2022. É válido destacar que a busca dos artigos no Portal de Periódicos CAPES foi

realizada no mês de novembro de 2022.

Quadro 4 – Periódicos e suas classificações

PERIÓDICO	QUALIS CAPES
Ilha do Desterro	A1
Educação & Linguagem	B1
Revista Polyphonia	B2
The Specialist (PUCSP)	
Linguatéc	B4

Fonte: Elaboração própria (2022).

Foram identificados cinco periódicos, com classificações no sistema Qualis CAPES variando entre A1 e B4, tomando-se como referência a classificação no quadriênio 2013-2016, disponível para consulta na Plataforma Sucupira. Assim, um dos periódicos (20,0%) é classificado como A1, um periódico (20,0%) é classificado como B1, outros dois periódicos (40,0%) são classificados como B2 e um periódico (20,0%) é classificado como B4.

4.2 USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Inicialmente, buscou-se identificar, nos artigos analisados, a concepção acerca do uso de recursos educacionais digitais para a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, as pesquisas de Melo e Boscaroli (2019), Cruzado, Rodrigues e Ferreira (2020), Araújo e Sousa (2021) e Sousa, Uchôa e Araújo (2022) ressaltam a importância do aprendizado da língua inglesa a partir do uso de ferramentas tecnológicas que propiciem aos alunos mais contato com os diferentes aspectos do idioma, além de atenderem aos anseios desta geração, que faz uso diariamente de recursos tecnológicos, seja por meio de *smartphones*, de computadores ou outros dispositivos móveis.

Considerando o que foi exposto por Hitzschky et al. (2020, p. 370), os RED podem ser “*softwares*, aplicativos educacionais e objetos de aprendizagem, estruturados a partir de instrumentos multimidiáticos como textos, imagens, animações e elementos audiovisuais”. Nesse sentido, foi buscado nas pesquisas analisadas quais o RED utilizados e como se deu esta utilização nas aulas de língua inglesa. O quadro 5 ilustra os resultados desta busca.

Quadro 5 – Utilização dos RED nas aulas de língua inglesa

AUTOR(ES)	RECURSOS UTILIZADOS	FORMAS DE UTILIZAÇÃO
MELLO, E. C. F.; BOSCARIOLI, C.	Computador e <i>smartphone</i>	No laboratório de informática, utilizar o computador para a produção de histórias em quadrinhos e para acessar o site Canva; Uso do <i>smartphone</i> para a criação e edição de vídeos e posterior compartilhamento no YouTube.
CRUZADO, N. M.; RODRIGUES, R. F. L.; FERREIRA, A. A. G.	Computador e <i>smartphone</i>	Análise dos <i>trailers</i> dos filmes "Divertida Mente" e "Ralph quebrando a internet", disponíveis gratuitamente no YouTube. Análise dos <i>trailers</i> se deu a partir de um plano global dos conteúdos temáticos, dos tipos de discurso e dos tipos de sequência.
ARAÚJO, N. M. S.; SOUSA, K. F.	Quizizz	Utilização do aplicativo Quizizz para a formulação de questões, utilizando a gamificação como metodologia ativa nas aulas de língua inglesa.
LORENSET, C. C.; BENDER, M. C.	Jogos educacionais	Adaptação de dois jogos educativos para o contexto das aulas de língua inglesa. A primeira adaptação foi a do jogo Tong, explorando a linguagem e vocabulário de compras. A segunda adaptação foi do jogo The Sims, explorando a aprendizagem de vocabulário relacionado à higiene, trabalho, estudos, limpeza da casa e alimentação.
SILVA, W. R.; GARCIA, M. S. S.	<i>Smartphone</i>	Utilização do aplicativo Duolingo, a partir dos próprios smartphones dos estudantes, contemplando as habilidades de leitura, escrita, fala e escuta.
SOUSA, K. F.; UCHOA, M. L. P.; ARAÚJO, N. M. S.	Kahoot e Quizizz	Avaliação dos alunos a respeito da utilização de aplicativos como o Kahoot e Quizizz durante as aulas remotas. A maioria dos alunos classificaram esses aplicativos como ótimo ou excelente, ressaltando que o uso desses aplicativos melhorou o aprendizado, contribuiu para a revisão dos conteúdos e tornou as aulas mais dinâmicas e interessantes.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Considerando os recursos educacionais digitais utilizados, a partir das pesquisas analisadas, verificou-se que além do uso do computador, retratado em duas pesquisas (33,3%), os *smartphones* e os aplicativos educacionais ou jogos foram

retratados em três pesquisas (50,0%), cada um deles.

Quando analisados os resultados sobre a utilização destes RED, foi possível constatar a melhoria do rendimento dos alunos, sobretudo quando os conteúdos trabalhados nas aulas de língua inglesa são associados a prática da gamificação, utilizando-se jogos e aplicativos educativos. Esta constatação fica evidente nas pesquisas de Araújo e Sousa (2021), Lorensen e Bender (2021), Silva e Garcia (2021) e Sousa, Uchôa e Araújo (2022).

Pelo exposto, considerando as diferentes possibilidades de utilização dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa, fica evidenciado, a partir das pesquisas desta RSL, que a utilização destes recursos não apenas é possível, como também, se devidamente planejada, pode contribuir para tornar as aulas mais atrativas, atualizadas, com maior interesse e participação dos alunos, além de contribuir para a melhoria de sua aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou discutir o uso dos recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa, tendo como motivação maior a crescente utilização destes recursos na educação.

Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática de literatura em artigos que versaram sobre o uso dos RED nas aulas de língua inglesa, publicados entre os anos de 2018 e 2022.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o uso de recursos educacionais digitais nas aulas de língua inglesa pode se dar de diferentes maneiras, sobretudo considerando que os RED podem ser aplicativos, *softwares*, objetos de aprendizagem, contemplando textos, imagens, animações e outros elementos audiovisuais.

Assim, dentre as possibilidades de RED encontradas, destacaram-se do computador para acesso a *softwares* ou sites educacionais, além do *smartphone*, para acesso a aplicativos e jogos também utilizados com fins educacionais.

Foi possível constatar que o uso desses recursos tem contribuído para melhoria da aprendizagem dos alunos e tornado as aulas dinâmicas. Entretanto, é importante destacar que os resultados refletem o que foi apresentado em pesquisas que tratam

de casos específicos, mas esta ainda não é uma realidade em todas as escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. M. S.; SOUSA, K. F. Quizizz nas aulas de Inglês como L2: uma breve análise. **Revista Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p.161-182, Florianópolis, set/dez, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

CRUZADO, N. M.; RODRIGUES, R. F. L.; FERREIRA, A. A. G. O trailer de animação infanto-juvenil como gênero para um modelo didático no ensino de inglês. **Língua Tec – Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, v. 5, n. 2, p.74-94, nov., 2022.

CUNHA, U. N. S. Cibercultura e as identidades líquidas: reflexão sobre a cultura na era das novas tecnologias. *Linguagens, identidades e letramentos*. **Pontos de interrogação**, v. 2, n. 2, jul./dez., 2012.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUNCHANA, D.; BRYMAN, A. (eds.). **The SAGE handbook of organizational research methods**. London: Sage Publications Ltd., 2009.

HITZSCHKY, R. A.; ARRUDA, J. S.; CASSIANO, A. T. V.; LIMA, C. A.; SIQUEIRA, L. M.; CASTRO FILHO, J. A. Formação docente e artefatos digitais: análise de Recursos Educacionais Digitais (RED) e a exploração de um repositório educacional digital. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 26., 2020, Evento Online. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 369-378.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, jan./mar. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008. <http://www.cedes.unicamp.br/>

LÈVY, P. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LORENSET, C. C.; BENDER, M. C. Re-pensando jogos: a adaptação e implementação de jogos não pedagógicos para contextos pedagógicos. **The Specialist**, v. 42, n. 11, 2021.

MALLMAN, E. M.; TEIXEIRA, T. G.; SCHNEIDER, D.; TOEBE, I. C. D.; PEREIRA, G. S. F.; **Fluência tecnológica na prática de tutores no Moodle**. IX ANPED SUL

2013. Anais. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO SUL.

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/06_05_58_203-7516-1-PB.pdf

MALLMANN, M. T. **A BNCC na prática: o ensino de Língua inglesa pautado por Projetos pedagógicos.** Monografia do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado, nov., 2018.

MELLO, E. C. F.; BOSCARIOLI, C. Recursos educacionais abertos nas aulas de língua inglesa: Criação de atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular. **Polyphonia**, v. 30, n. 1, jan/jun, 2019.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, C.; OSMUNDO, M. L. F.; HITZSCHKY, R. A; BRITO, M. A. F.; CASTRO-FILHO, J. A.; MEDEIROS, M. D. Processo de criação de um repositório educacional digital: procedimentos de busca, seleção e categorização de Recursos Educacionais Digitais (RED). In: Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação. **Anais...** Natal: RN, 2016.

SILVA, W. R.; GARCIA, M. S. S. Prática Colaborativa de Ensino Híbrido: uso de smartphone no Design de aula de inglês. **Educação e Linguagem**, v. 24, n. 1, p. 225-242, 2021.

SOUSA, K. F.; UCHOA, M. L. P.; ARAÚJO, N. M. S. Kahoot! & Quizizz: um estudo de caso sobre o potencial de dois RED no aprendizado de inglês. **Língua - Tec - Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, v. 7, n. 1, p.102-124, Bento Gonçalves, jun-2022.